

# RESENHA DO LIVRO: “MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS NO PLANO MULTILATERAL: REFLEXÕES PARA A POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA”<sup>1</sup>

REVIEW OF THE BOOK: “MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS NO PLANO MULTILATERAL: REFLEXÕES PARA A POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA”

Lucas Soares Bezerra<sup>2</sup>

João Vitor Gonçalves Pereira<sup>3</sup>

**Resumo:** Esta revisão tem como objetivo discutir os principais conceitos apresentados no livro de Maria Rita Fontes Faria, "Migrações Internacionais no Plano Multilateral: Reflexões para a Política Externa Brasileira". O livro aborda aspectos fundamentais da migração, explora sua avaliação dentro de estruturas internacionais e examina a resposta do Brasil aos desafios associados a ela. Essa temática apresenta-se de extrema importância na atualidade, considerando os mais diversos conflitos que a ela se relacionam dentro do cenário internacional, bem como o fato de ser uma realidade global, que inclui não apenas os países ditos desenvolvidos, como também aqueles em desenvolvimento a exemplo do Brasil. Um tema central explorado é o papel fundamental do Estado como ator principal dentro dessa intrincada teia de dinâmicas migratórias. O livro enfatiza as obrigações do Estado, conforme delineado em acordos internacionais, não apenas para abordar as preocupações de outras nações, mas também para priorizar a salvaguarda dos direitos humanos.

**Palavras-chave:** migração; política externa; geopolítica; direitos humanos.

**Abstract:** This review aims to discuss the key concepts presented in Maria Rita Fontes Faria's book, "Migrações Internacionais no Plano Multilateral: Reflexões para a Política Externa Brasileira." The book addresses fundamental aspects of migration, explores its assessment within international frameworks, and examines Brazil's response to the associated challenges. This issue is extremely important at present, considering the most diverse conflicts that are related to it within the international scenario, as well as the fact that it is a global reality, which includes not only the developed countries but also those in development like Brazil. A central theme explored is the pivotal role of the State as a primary actor within this intricate web of migration dynamics. The book underscores the State's obligations, as outlined in international agreements, to not only address the concerns of other nations but also to prioritize the safeguarding of human rights.

**Keywords:** migration; foreign policy; geopolitics; human rights.

O fenômeno migratório tem sido cada vez mais discutido e estado em evidência em nosso cotidiano. Em vários países da comunidade internacional, incluindo o Brasil, temos observado ao longo da história o fluxo de migrantes enquanto fato social. Como resultado, nos mais diversos locais podemos notar a influência de outros povos. No Brasil, por exemplo, uma das justificativas

---

<sup>1</sup> Recebido em 12 de outubro de 2018. Aceito para publicação em 13 de julho de 2023.

<sup>2</sup> Centro Universitário Uninter.

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana.

para uma cultura rica e tão diversificada advém exatamente de uma constituição enquanto nação que une as vivências de pessoas dos mais diversos países.

No livro em questão, a autora busca apresentar um apanhado geral sobre o tema migratório avaliando o como a comunidade internacional enxerga e lida com a problemática e como tem sido a atuação do Brasil diante de tais acontecimentos.

Os motivos que influenciam na migração populacional são diversos, entre os principais figuram os conflitos armados, a busca por trabalho e melhores condições de vida e devido a catástrofes ambientais. Apesar de esta representação alçar uma ideia geral, atualmente se percebe como resultado do fenômeno de globalização um panorama coexistente de imigração e emigração. Em todo o mundo há o contingente de 214 milhões de migrantes de acordo com a Organização Internacional para Migrações (OIM), estimando-se que apenas cerca de 10 a 15% dos indivíduos na esfera internacional estejam de modo irregular.

Geograficamente, ainda numa análise internacional, a maioria dos migrantes buscam países desenvolvidos, principalmente no continente europeu. A proporção destes sujeitos em países desenvolvidos chegou a representar uma média de um migrante entre dez pessoas da população enquanto que em países em desenvolvimento a média era de uma dentre 70 pessoas.

Faz-se ainda importante destacar que dentre os países que mais recebem refugiados – grupo dentro dos migrantes – vários deles são países em desenvolvimento, o que chama atenção de acordo com Faria (2015), pelo fato dos países com melhores condições econômicas não estarem assumindo suas obrigações com o Estatuto do Refugiado, de 1951, e o Protocolo sobre o Estatuto dos Refugiados, de 1967. O Brasil, especificamente, amparava no ano de 2011 mais de 4 mil refugiados. Apesar disso, a autora não aborda o fato de que alguns migrantes atravessam nosso território apenas como caminho para chegar a países vizinhos, principalmente pela região amazônica.

Ao mesmo tempo em que passamos a reconhecer o fenômeno migratório enquanto realidade mundial requer-se o estabelecimento de políticas públicas para melhor atender as necessidades e desafios apresentados. Os

debates no meio político são comumente distintos e antagônicos, alguns defendendo meios de integração de migrantes e outros traçando sistemas anti-imigração. Junto com o pensamento de que estes indivíduos são responsáveis por um agravamento nos problemas sociais, como marginalidade, em extremos percebem-se atitudes xenofóbicas e racistas.

No cerne das discussões do cenário internacional há ainda as considerações de como tal situação afetaria a soberania dos Estados, conceito criado após a Paz de Westfália, e que questiona até que ponto receber migrantes e principalmente refugiados, afetaria multilateralmente outros atores internacionais. Além disso, apesar de possuir controvérsias, uma população com menor aporte de pessoas (principalmente quando profissionalmente qualificadas) tende a ter sua economia afetada negativamente e, em contrapartida, os países que agem sobretudo enquanto receptores nesta relação tendem a ser beneficiados.

A discussão sobre o Brasil e migrações internacionais recapitula assuntos de caráter histórico e formação política do país desde a época colonial até a moderna. Uma série de problemas econômicos e sociais deu início ao processo emigratório no Brasil, crises econômicas e contratempos consequentes de uma lenta reação ao fenômeno da globalização são exemplos disso. É importante considerar que esse grupo de emigrantes era composto essencialmente pela classe média urbana brasileira e por descendentes de imigrantes que já viviam no país.

Estima-se uma média aproximada de três milhões de brasileiros emigrantes no mundo. Seguindo o ranking dos três principais destinos temos: EUA com (1.388.000), Japão (230.552) e Paraguai (200.000). Os Estados Unidos da América continua sendo o sonho de muitos emigrantes, tanto que o número de brasileiros nesse país é expressivo apesar da crise de 2008 e suas consequências, assim como de forma mais atual, após as políticas do governo Trump. Entretanto, não é possível estimar com exatidão o número total de emigrantes brasileiros. Questões como não regularização e receio em se identificar junto às autoridades locais dificulta a apuração precisa. A exemplo do Paraguai, se estipula que em média haja cerca de 200 mil brasileiros vivendo no país, porém o número real percebido é muito superior.

O Brasil é o segundo maior receptor de remessas de dinheiro na América Latina e Caribe. Uma parte significativa dos recursos recebidos dos brasileiros no exterior são gastos com investimentos de longo prazo, deste modo, é possível inferir que a motivação da emigração é predominantemente econômica. Dentre a lista de ocupações buscadas por brasileiros estão as de atividades de baixa qualificação. Para a autora muitos brasileiros sobrequalificam-se, isto é, possuem nível superior, mas trabalham como profissionais menos qualificados, para ela seria uma estratégia econômica-social destes para possibilitar sua ascensão social ainda que para isso precise desprender-se de seu status social.

É crescente o número de estrangeiros no Brasil. Acredita-se que como resposta ao desempenho positivo da economia, políticas de integração e regularização migratória. O número de estrangeiros ilegais no Brasil ainda é grande mesmo depois de sucessivas anistias e tentativas de modernização e adequação à realidade migratória do país aos desafios atuais. O Brasil conta com um Estatuto do Estrangeiro. Nele há uma série de dispositivos legais que regulamentam a estadia temporária dos imigrantes, cria normatizações para atividades produtivas e dá isonomia no acesso aos serviços públicos, sempre atrelando a um equilíbrio político normativo com a constituição federal do país.

O Brasil tem tido grandes ganhos no âmbito regional. Nos foros multilaterais onde se discute migração o país reconhece que a livre circulação de pessoas é uma necessidade para o avanço do livre comércio, fator relevante para a integração regional sul-americana. A regulamentação da migração discute princípios de proteção à vida, instituindo repressões ao tráfico de migrantes e contrabando de pessoas até a fomentação do comércio intranacional.

A complexidade do tema obriga que as estratégias pensadas sejam multifacetadas. O Brasil tem certo grau de dificuldade em estabelecer acordos bilaterais e regionais com seus vizinhos sul-americanos. Conquanto, há avanços nas questões migratórias regionais, em exclusividade o Mercosul. Muitas são as dificuldades dos países-destino quando se trata de alto fluxo de migração. Se o país prosperar economicamente é provável que os fluxos migratórios cresçam tornando mais árduo e fatigante encontrar soluções que sejam boas e sustentáveis a longo prazo e que salvaguardem os direitos

humanos, considerados inalienáveis, e atenda às altas demandas emergenciais por infraestrutura básica. Essas discussões expõem de forma aguda os desafios internos do país, fazendo-se necessário acompanhar as negociações multilaterais para que respostas que agreguem tanto vantagens econômicas quanto atuação humanista possam ser alcançadas.

### ***Referências Bibliográficas***

FARIA, Maria Rita Fontes (2015). Migrações internacionais no plano multilateral: reflexões para a política externa brasileira. Brasília, DF: FUNAG, 306 p.